

Nota de repúdio à ação da atual gestão do CRPMG em relação a projeto de lei sobre comunidades terapêuticas

A rede de saúde mental da UFMG foi criada para articular ações e políticas no interior da universidade em constante diálogo com os representantes dos movimentos sociais ligados à saúde. Atualmente, a rede se vincula à Diretoria Universidade de Direitos Humanos UDH, da Pró Reitoria de Extensão da UFMG e reúne: estudantes, técnicos administrativos em educação, docentes e representantes de sindicatos, do Fórum Mineiro de Saúde Mental, Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais - ASUSSAM, entre outros parceiros.

A trajetória da rede é marcada pela defesa dos Direitos Humanos e do cuidado em saúde em liberdade e a favor da luta antimanicomial.

Neste sentido, vimos por meio dessa nota, repudiar a postura da atual gestão do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais – CRPMG, que defende o apoio a um projeto de lei para regulamentação de acolhimento em comunidades terapêuticas.

Existem diversos estudos mostrando que as comunidades terapêuticas retomam o modelo manicomial de tratamento, especialmente para pessoas em sofrimento por uso e abuso de substâncias psicoativas. Também existem várias denúncias de maus tratos, mortes e diversos desrespeitos aos Direitos Humanos nestas instituições.

É sabido que as comunidades terapêuticas não comungam dos princípios de atenção em liberdade e dos pressupostos inegociáveis que foram erigidos, especialmente em Minas Gerais, pelos movimentos organizados na reforma psiquiátrica e na luta antimanicomial. As comunidades terapêuticas têm recebido verbas que deveriam ser destinadas para as políticas públicas de proteção social, incluindo a RAPS- Rede de Atenção Psicossocial. A RAPS é a rede substitutiva de cuidado em saúde mental que atua de acordo com as diretrizes do SUS: integralidade, universalidade e cuidado em território e liberdade preservando os vínculos sociais e comunitários dos usuários.

Historicamente o CRPMG é uma referência na defesa desse modelo de atenção psicossocial em liberdade e é um retrocesso qualquer tipo de apoio a projetos que ferem esses pressupostos conquistados e construídos coletivamente em diálogo com a categoria. Entendemos que não houve diálogo com a categoria e outros movimentos, como a nossa rede e nem respeito a este histórico em Minas Gerais.

Nós, da rede de saúde mental da UFMG reiteramos nosso compromisso com o SUS, as políticas sociais conquistadas democraticamente em parceria com os movimentos e o cuidado em liberdade contra as comunidades terapêuticas.

Rede de Saúde Mental

Belo Horizonte

25/02/2026